



portalbenews.com.br

**OPINIÃO** Adilson Luiz Gonçalves analisa a curiosa situação do Porto de Santos, num meio-termo entre problemas e soluções ► **p7**

**ESTILO BE** Ivani Cardoso entrevista a jornalista Lara Biderman, que lança seu primeiro livro de ficção, "Tantra e a arte de cortar cebolas" ► **p9**

Ricardo Stuckert/PR



## BNDES financia obras na BR-101 e exportação de jatos

Em visita à Embraer, o presidente Lula fez o anúncio da liberação do banco para os serviços na rodovia, no Rio de Janeiro, e a comercialização das aeronaves ► **p3**

Divulgação



## DEM AÍ O NORTE EXPORT 2024

Região Norte vê futuro porto peruano como solução para chegar ao Pacífico ► **p4**

**IA** Presidente do Senado defende legislação que regulamente a tecnologia ► **HUB**

**APAGÃO** Pane cibernética global provoca transtorno em aeroportos e paralisa outros setores ► **p4**

**FREE FLOW** Concessionária da Tamoios lança hotsite para esclarecimentos sobre o serviço ► **p5**

## EDITORIAL

# Investindo no Futuro com debêntures incentivadas

A recente iniciativa do Governo Federal, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de financiar obras de infraestrutura na BR-101 a partir de recursos captados com a emissão de debêntures incentivadas, marca um passo significativo para o desenvolvimento econômico sustentável do Brasil. Este modelo de financiamento não só impulsiona a modernização das rodovias, mas também estabelece um precedente valioso para futuros projetos de infraestrutura.

A aplicação de mais de R\$ 10 bilhões na melhoria das rodovias Via Dutra e Rio-Santos, anunciada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nessa sexta-feira, em São José dos Campos (SP), representa um avanço crucial para a logística e a mobilidade no País. A construção de novas pistas na Serra das Araras e a duplicação de trechos da BR-101 são intervenções que, espera-se, aumentarão em 40% a capacidade dessas rodovias, com a adição de 780 km de novas faixas. Esta ampliação é vital para acomodar o crescente volume de tráfego e facilitar o escoamento de produtos, refletindo diretamente na eficiência do transporte de cargas e na economia nacional.

A Concessionária do Sistema Rio-São Paulo SA (CCR), a atual operadora da via, será a beneficiária dos recursos aprovados pelo BNDES ao longo de sete anos, conforme a execução dos investimentos. Este modelo de financiamento, baseado na emissão de debêntures incentivadas, reduz a dependência de recursos do orçamento público, permitindo uma maior participação da iniciativa privada em projetos de infraestrutura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatizou essa perspectiva, destacando a importância de atrair investimentos privados para reduzir a pressão sobre os cofres públicos.

A lei das debêntures incentivadas, que estava paralisada no Congresso Nacional, finalmente viabilizou este projeto, tornando-se um marco na captação de recursos para obras de infraestrutura. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, destacou que este é o maior investimento rodoviário da história do Brasil e a maior captação de debêntures do País, sublinhando a reestruturação das leis e dos instrumentos para favorecer o desenvolvimento sustentável. Este mecanismo de financiamento é uma resposta eficiente e inovadora para os desafios de infraestrutura que o País enfrenta, possibilitando a mobilização de capital privado para projetos públicos.

A BR-101, especialmente o trecho da Via Dutra, é um corredor logístico vital para o Brasil, por onde passam 50% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Segundo o ministro dos Transportes, Renan Filho, a estrada é fundamental para a ligação entre São Paulo e Rio de Janeiro, além de conectar o Rio de Janeiro ao Nordeste e a outras importantes regiões do País. A modernização desta rodovia não só beneficiará a economia regional, mas também terá um impacto positivo em toda a economia nacional.

O compromisso do BNDES de aumentar o financiamento para infraestrutura, com a meta de chegar a R\$ 50 bilhões neste ano, demonstra uma visão estratégica para o desenvolvimento do País. A política de emissão de debêntures incentivadas se destaca como uma ferramenta eficaz para viabilizar grandes projetos de infraestrutura, garantindo recursos necessários sem sobrecarregar o orçamento público.

Em conclusão, a política de emissão de debêntures para financiar obras de infraestrutura, como as previstas na BR-101, é uma estratégia inteligente e necessária para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Este modelo de financiamento, ao atrair investimentos privados e reduzir a dependência de recursos públicos, pavimentou o caminho para um futuro mais próspero e conectado, beneficiando a economia e a sociedade como um todo.

## NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 Governo anuncia novos investimentos em rodovias e jatos para exportação

### HUB

- 3 Presidente do Senado defende legislação regulamentando a inteligência artificial

### REGIÃO NORTE

- 4 Região Norte mira futuro porto no Peru para chegar ao Pacífico

### REGIÃO SUDESTE

- 5 Concessionária Tamoios lança hotsite para esclarecimentos sobre o Free Flow

### INTERNACIONAL

- 6 Apagão cibernético provoca transtornos no setor aéreo em todo o mundo

### OPINIÃO

- 7 “Nada além de problemas”, por Adilson Luiz Gonçalves

### ESTILO BE

- 9 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



#### Sistema BE News de Comunicação

**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520,  
Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11  
Santos, São Paulo  
11013-919, BR

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Márcio Delfim

**Diretora administrativo-financeira**  
Jacyrara Lima

**Diretor-geral**  
Leopoldo Figueiredo

**Diretora comercial**  
Roberta Riccioppo

**Editor-executivo - Jornal BE News**  
Alexandre Fernandes

**Editora-executiva - Portal BE News**  
Vanessa Pimentel

**Editor-executivo - TV BE News**  
Gustavo Zanaroli

**Editora de Arte - Jornal BE News**  
Mônica Mathias

**Equipe de reportagem**  
Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,  
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e  
Vitória Malafati (estagiária)

**Colunista**  
Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@redebenews.com.br](mailto:atendimento@redebenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenenews.com.br](http://www.portalbenenews.com.br)

### PUBLICIDADE

[publicidade@redebenews.com.br](mailto:publicidade@redebenews.com.br)

(11) 91615.1200



### Apagão 1

Diante do apagão cibernético global, que impactou sistemas operacionais de companhias aéreas, bancos, hospitais e canais de mídia, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), defendeu que o Brasil aprove uma legislação que regulamente a inteligência artificial. O político é autor do Projeto de Lei 2.338/2023, que normatiza esses serviços. "Esse ambiente nos alerta para os riscos da segurança cibernética, e nos lembra ser essencial a regulamentação da inteligência artificial, projeto de minha autoria, para que tenhamos um cenário mais claro, seguro e adequado em relação ao uso de ferramentas virtuais e seus efeitos práticos sobre a sociedade", destacou.

### Apagão 2

O apagão foi causado por uma falha na atualização de conteúdo relacionada ao sensor de segurança CrowdStrike Falcon, que serve para detectar possíveis invasões de hackers, e é utilizado por empresas como a Microsoft, proprietária do Windows - usado largamente em computadores. A CrowdStrike utiliza inteligência artificial no aperfeiçoamento dos seus serviços de segurança cibernética.

### Exportações suspensas 1

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) suspendeu as exportações de carnes de aves e seus produtos para países como China, Argentina, Peru e México. A medida foi adotada diante da confirmação de um foco da Doença de Newcastle (DNC) em estabelecimento de produção avícola comercial, no município de Anta Gorda, no Rio Grande do Sul, nessa sexta-feira, dia 19.

### Exportações suspensas 2

A medida também afeta as vendas externas para outros países. No caso da União Europeia, o Reino Unido, o Uruguai, a Bolívia, entre outras nações, foram proibidas as exportações realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul. Já para Canadá, Coreia do Sul, Israel, Japão, Marrocos, Maurício, Namíbia, Paquistão, Tadjiquistão, Timor Leste, o impedimento impacta apenas as carnes de aves obtidas em granjas a até 50 quilômetros do estabelecimento atingido pela doença.

### Exportações suspensas 3

Segundo o Ministério, "essas regras de suspensão são revisadas diariamente, tendo em vista as tratativas em curso com os países parceiros, nas quais são apresentadas todas as ações que estão sendo executadas para erradicar o foco".

# Governo anuncia novos investimentos em rodovias e jatos para exportação

Obras serão realizadas em trecho da BR-101 e as aeronaves serão comercializadas com a American Airlines



O presidente Lula cumpriu agenda na cidade paulista de São José dos Campos e anunciou os investimentos nas obras e na exportação das aeronaves por meio de créditos do BNDES

YOUSEFE SIPP  
yousefe.sipp@redebnews.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou dois investimentos no setor de infraestrutura. Por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), foram disponibilizados créditos para obras e intervenções na BR-101 (RJ) e para a exportação de 32 jatos comerciais da Embraer para a American Airlines.

As agendas foram cumpridas na sexta-feira (19), em São José dos Campos (SP).

Na área da infraestrutura rodoviária, o BNDES anunciou um aporte de mais de R\$10 bilhões destinado à melhoria das rodovias Via Dutra e Rio-Santos, no Rio de Janeiro.

Os recursos serão aplicados na construção de novas pistas na Serra das Araras e na duplicação de trechos da BR-101. Espera-se um aumento de 40% na capacidade dessas rodovias,

com a adição de 780 km de novas faixas.

A Concessionária do Sistema Rio-São Paulo SA (CCR), atual operadora da via, receberá o montante aprovado pelo Banco ao longo de sete anos, conforme a execução dos investimentos.

"Quando a gente vê uma empresa aceitar a fazer o investimento, como a CCR está fazendo na Dutra, a gente é obrigado a dizer que espera, cada vez menos, precisar de dinheiro do orçamento público para fazer as obras de infraestrutura desse país", afirmou Lula.

"Há 3 anos atrás o BNDES financiou R\$ 5 bilhões em infraestrutura; no ano passado nós chegamos em R\$38 bilhões, esse ano a nossa meta é chegar a R\$50 bilhões", declarou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, explicou que o projeto foi viabilizado pela lei das debêntures incentivadas, que estava paralisada no Congresso Nacional. "Esse é o maior investimento rodoviário da história do Brasil, é a maior captação de uma debênture do país. Estamos fazendo uma re-

estruturação das leis e dos instrumentos para favorecer o desenvolvimento sustentável".

Segundo o ministro dos Transportes, Renan Filho, a estrada é um importante corredor logístico. "Pela Dutra passa 50% do PIB nacional. Se fôssemos escolher uma rodovia no Brasil para ser a mais importante do país, seria a BR-116, porque ela liga São Paulo ao Rio de Janeiro, o Rio de Janeiro ao Nordeste, além do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul".

### Jatos da Embraer

Já no setor aéreo, o BNDES concluiu um contrato de financiamento para a exportação de 32 jatos comerciais E175 da Embraer para a American Airlines, em uma operação avaliada em R\$ 4,5 bilhões. A transação ocorre através da linha de crédito do Banco que apoia a comercialização de bens nacionais para o mercado internacional.

Francisco Gomes Neto, presidente e CEO da Embraer, celebrou o acordo para estimular o crescimento econômico do setor: "Este financiamento vai acelerar a produção e exporta-

ção das nossas aeronaves para a American Airlines e impulsionará a neo-industrialização do Brasil".

A American Airlines, no início de 2024, fez um pedido firme de 90 jatos E175, com direitos de compra de outros 43 jatos. As aeronaves, com 76 assentos cada, serão entregues ao longo dos próximos anos. Caso todos os direitos de compra sejam exercidos, o acordo poderá superar US\$ 7 bilhões.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, informou que a pasta também tem trabalhado para estimular que as empresas aéreas do Brasil comprem aviões da Embraer, com a previsão de dobrar a participação de aeronaves nas companhias nacionais.

"Nosso objetivo também é inserir mais 40 milhões de passageiros no Brasil, passando de 98 milhões no início do mandato para 140 milhões", afirmou Costa Filho.

Também participaram dos eventos em São José dos Campos a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovações, Luciana Santos, e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

# Região Norte mira futuro porto no Peru para chegar ao Pacífico

Terminal de Chancay servirá como uma importante conexão com o mercado asiático

Washington Costa/MPO

CÁSSIO LYRA  
cassio.lyra@redenews.com.br

O Porto de Chancay, atualmente em construção, localizado no litoral do Peru, pretende aproximar o mercado brasileiro e da América do Sul em uma rota direta e mais rápida com a Ásia. Com o futuro empreendimento, estados da região Norte do país poderão se beneficiar com uma ligação direta com o Pacífico e também com um dos comércios mais aquecidos do planeta, liderados pela China.

Considerado o maior investimento chinês na América do Sul, o Porto de Chancay está sendo construído pela Cosco Shipping, que detém 60% de participação no ativo - os outros 40% pertencem a Vulco, do Peru. O terminal privado contará com investimentos de US\$3,6 bilhões.

Especialistas em mercado e comércio exterior acreditam que o porto poderá ser um importante ativo de infraestrutura para estados como Acre, Ama-



Em março deste ano, uma comitiva do Governo Federal, liderada pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, visitou as obras do porto de Chancay, no Peru

zonas e Rondônia, além de outros países do continente.

Além de conectar o Brasil ao Oceano Pacífico, o complexo de Chancay servirá como porta de entrada e saída de produtos movimentados no Norte e conexão direta, e em menos tempo, com o mercado asiático.

Para atender e suportar a demanda, bem como expandir os negócios com o Brasil, será necessário uma atenção especial na infraestrutura, principalmente a de acessos no Norte, que vem sofrendo com a seca dos rios e vias navegáveis para escoamento de produtos e li-

gações com outros locais do país.

## Conexões

Em março, uma comitiva do Governo Federal, liderada pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, visitou as obras do porto de Chancay e

se reuniu com autoridades da logística peruana.

Segundo a ministra, Chancay se encaixa dentro do Quadrante Rondon, uma das rotas sul-americanas previstas pelo Governo Federal, que também faz ligação com a Bolívia. Existe a possibilidade que ele também seja beneficiado pela rota multimodal entre Manaus e o Equador, que pode ser conectada ao Peru.

A construção do novo porto privado, que tem a primeira fase prevista para ficar pronta no final do ano, será um dos assuntos que vão ser debatidos durante a edição do Norte Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transporte, que será realizado nos dias 22 e 23 de julho em Palmas (TO).

O potencial do novo empreendimento, bem como as oportunidades de novos negócios e atenção para melhorias nos acessos dentro da região serão discutidas durante o evento.

O Fórum Norte Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, promovido pela Bossa Marketing e Eventos, com cobertura oficial da Rede BE News.

## Programação Norte Export 2024

### 22 de Julho | Segunda-feira

- 07h45** Saída do veículo oficial do Girassol Plaza Hotel
- 08h30** Recepção e visita ao Terminal Multimodal da VLI
- 10h30** Visita ao terminal de granéis líquidos da Norship/Granel Química
- 12h30** Almoço oficial
- 14h30** Credenciamento e início da transmissão pela TV BE News
- 15h00** Palavras de Boas-Vindas do presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, do presidente do Conselho do Norte Export, Sergio Aquino, e do Coordenador Científico do Conselho Jurídico do Brasil Export, desembargador Celso Peel
- 15h15** InfraJur – Encontro de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes  
Palestra especial: Jhonathan de Jesus, Ministro do TCU  
Presença confirmada: André Luiz Matos, Presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE) do Tocantins
- 17h00** Coffee break
- 17h30** Painel 1 – Desenvolvimento das conexões do transporte aquaviário na região Norte  
Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News  
Debatedores:  
Dino Batista, Secretário Nacional de Hidrovias e Navegação do Ministério de Portos e Aeroportos; Wilson Lima Filho, Diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ); Renato Freitas, Superintendente da Transglobal; Sergio Aquino, Presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (FENOP)
- 18h30** Sessão solene de abertura  
Presença de: Fabricio Julião, CEO do Grupo Brasil Export; Silvio Costa Filho, Ministro de Portos e Aeroportos; Wanderlei Barbosa, Governador do Tocantins; Ricardo Ayres, Deputado Federal; Sidney Leite, Deputado Federal; Eduardo Nery, Diretor-Geral da ANTAQ; Felipe Queiroz, Diretor da ANTT; Rodrigo Agostinho, Presidente do IBAMA; Fabricio de Oliveira Galvão, Diretor-Geral do DNIT; Luciano Cesar Casaroti, Procurador-Geral

de Justiça do Estado do Tocantins; Gilmará Temóteo, Diretora-Executiva da ABEPH e Presidente do Conselho Feminino do Brasil Export; Sergio Aquino, Presidente da FENOP e do Conselho do Norte Export; Fernanda Araújo, Presidente do Conselho do Tocantins Export; e demais autoridades presentes

- 20h30** Jantar de abertura para os inscritos (oferecimento VLI)
- 23h30** Retorno do veículo oficial para o Girassol Plaza Hotel

### 23 de Julho | Terça-feira

- 09h00** Credenciamento e início da transmissão pela TV BE News
- 09h15** Palestra de abertura: Luiz Lessa, Presidente do Banco da Amazônia
- 10h00** Painel 2 – Desenvolvimento de novos negócios e criação de corredores logísticos inteligentes  
Moderação: Leopoldo Figueiredo  
Debatedores:  
Carlos Humberto Lima, Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços do Tocantins; Edson Souki, Presidente da Granel Química do Brasil; Helano Gomes, Vice-Presidente Executivo da Ultracargo; Manoel Ferreira, Sócio da Dix Aeroportos e da Agemar Transportes e Empreendimentos; Alankardek Ferreira Moreira, Diretor de Relações Institucionais da Energisa Tocantins
- 11h00** Coffee break
- 11h30** Painel 3 – Descarbonização no setor de transportes e incentivos ao desenvolvimento sustentável da infraestrutura na região Norte  
Moderação: Leopoldo Figueiredo  
Debatedores:  
Felipe Queiroz, Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres; Anderson Abreu, Gerente Geral de Relações Institucionais da VLI; Davi Barreto, Presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF); Raissa Neves, QHSSE Coordinator da Jan De Nul Group
- 13h00** Almoço de encerramento (oferecimento Ultracargo)

## REGIÃO SUDESTE

# Concessionária Tamoios lança hotsite para esclarecimentos do Free Flow

Sistema de cobrança automática terá início na Rodovia dos Tamoios no mês de novembro

CÁSSIO LYRA  
cassio.lyra@redenews.com.br

A concessionária Tamoios, responsável por administrar a rodovia que liga a região do Vale do Paraíba com o Litoral Norte de São Paulo (SP-099), anunciou nesta semana um hotsite oficial do Free Flow, com as principais informações a respeito do futuro pedágio eletrônico que vai funcionar na rodovia a partir de novembro.

O site é o [freeflowtamoios.com.br](http://freeflowtamoios.com.br), que pode ser acessado diretamente ou através do site da concessionária Tamoios.

No novo hotsite, o usuário vai poder encontrar informações sobre o funcionamento do

pedágio eletrônico, seus benefícios, um vídeo explicativo, como pagar a tarifa e perguntas mais frequentes. Além disso, ele permite que o usuário da rodovia envie suas dúvidas.

Segundo o Governo de São Paulo, o sistema de cobrança sem as chamadas praças de pedágio será instalado no Km 13+500 do Contorno Sul. A cobrança da tarifa tem valor previsto de R\$ 4,80.

A previsão de início do serviço é de 17 de novembro, data que coincide com a conclusão da implantação dos contornos rodoviários de Caraguatatuba e São Sebastião.

## Free Flow

O sistema permite que motoris-



Divulgação

A previsão de início do Free Flow na Tamoios é de 17 de novembro, data que coincide com a conclusão da implantação dos contornos rodoviários de Caraguatatuba e São Sebastião

lhoria na fluidez do trânsito, eficiência na coleta de tarifas, além da redução dos custos operacionais.

O prazo para pagar a tarifa é de até 15 dias. Passado esse período, o não pagamento passa a ser considerado evasão de pedágio, ficando o usuário sujeito às penalidades previstas no Código de Trânsito Brasileiro.

Os motociclistas que utilizarem o Contorno Sul pagarão a tarifa do pedágio pelo site Tamoios ([www.concessionariatamoios.com.br](http://www.concessionariatamoios.com.br)) ou app Rodovia Tamoios.

tas trafeguem sem a necessidade de parar em praças físicas de pedágio.

Composto por "pórticos", com câmeras e sensores capazes de identificar o veículo por uma tag de cobrança ou pela

placa, a tecnologia permite a cobrança justa da tarifa de acordo com o trecho rodado, de forma mais fácil, rápida e segura.

O Free Flow traz uma série de benefícios: maior conveniência para os motoristas, me-

## NORTE EXPORT 2024

PALMAS, TOCANTINS

### Painel

Desenvolvimento de novos negócios e a criação de corredores logísticos inteligentes

#### DEBATEDORES



**Carlos Humberto Lima**

Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços do Tocantins



**Edson Souki**

Presidente da Granel Química do Brasil



**Helano Gomes**

Vice-Presidente Executivo da Ultracargo



**Manoel Ferreira**

Sócio da Dix Aeroportos e da Agemar Transportes e Empreendimentos



**Alankardek Ferreira Moreira**

Diretor de Relações Institucionais da Energisa Tocantins

Local: Girassol Plaza Hotel

Programação atualizada diariamente no site do Brasil Export:

[forumbrasilexport.com.br](http://forumbrasilexport.com.br)



Transmissão ao vivo e gratuita pela TV BE News

**NORTE EXPORT**  
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

PATROCÍNIO



## INTERNACIONAL

# Apagão cibernético provoca transtornos no setor aéreo em todo o mundo

Novo terminal de passageiros em Santos seria construído na área do Valongo, próxima ao novo parque

Fernando Frazão/Agência Brasil

Da Redação  
redacao.jornal@redeneews.com.br

Um apagão cibernético global ocorrido na sexta-feira, dia 19, ainda de madrugada no Brasil, impactou diversos setores, principalmente o aeroportuário, em várias partes do mundo. Nos Estados Unidos, as principais companhias aéreas cancelaram todos os voos, e problemas técnicos foram registrados em aeroportos na Europa e na Ásia.

As companhias aéreas American Airlines, United e Delta, as principais dos Estados Unidos, paralisaram todos os voos. Mais de 1.400 voos foram cancelados naquele país, e outros 4 mil sofreram atrasos.

Problemas técnicos foram reportados nos principais aeroportos da Europa e Índia, causando atrasos nos voos. Em Berlim, na Alemanha, todas as decolagens foram suspensas por algumas horas. No aeropor-



As companhias aéreas American Airlines, United e Delta, as principais dos Estados Unidos, paralisaram todos os voos. Mais de 1.400 voos foram cancelados naquele país

to de Singapura, um dos maiores do mundo, várias companhias aéreas estavam realizando o check-in manualmente.

A Autoridade Aeroportuária de Hong Kong informou que as companhias aéreas também passaram a realizar o check-in

manualmente, mas os voos não foram afetados.

No Reino Unido, o serviço de trens também foi impactado. O caos não se limitou ao setor de transportes. No Reino Unido e na Austrália, por exemplo, redes de televisão ficaram fora do

ar. Também no Reino Unido e em outros países, como a Alemanha, o serviço de saúde foi prejudicado. Cirurgias eletivas em hospitais tiveram de ser canceladas. O mercado financeiro global também sentiu o impacto, com prejuízos nas bol-

sas de valores, commodities e câmbio.

A origem do problema foi uma falha nos sistemas operacionais da CrowdStrike, empresa de segurança cibernética dos Estados Unidos que atende a mais de 20 mil assinantes em todo o mundo, incluindo a Microsoft. O CEO da CrowdStrike, George Kurtz, informou na rede social X (ex-Twitter) que a empresa sofreu uma interrupção nos serviços devido a uma atualização no sistema.

Segundo alerta da companhia de segurança cibernética, a falha ocorreu no software conhecido como sensor Falcon. O problema atingiu o Azure, a plataforma de computação em nuvem da Microsoft utilizada por diversas empresas para armazenamento de dados. O Falcon aumenta a segurança dos sistemas como o Azure e ajuda a detectar possíveis invasões de hackers.

Como consequência da pane no Falcon, o Microsoft Windows apresentou travamentos. Também houve registros de instabilidade nos aplicativos Microsoft Teams, PowerBI e Fabric.

## Pane causa fila quilométrica de caminhões em Paranaguá

CÁSSIO LYRA  
cassio.lyra@redeneews.com.br

Caminhoneiros que tentavam acessar o Terminal de Contêineres de Paranaguá (PR) na manhã de sexta-feira, dia 19, enfrentaram filas de mais de 15 quilômetros no gate. A empresa que administra o terminal informou

que enfrentou instabilidades sistêmicas causadas pelo apagão cibernético que impactou diversos setores em todo o mundo.

A fila quilométrica de caminhões foi registrada nas redes sociais. Em nota, a TCP comunicou que o recebimento de agendamentos de veículos foi prolongado até a regularização das filas de acesso ao terminal.

"A recomendação é que os

veículos que têm agendamentos já programados para hoje, mas que ainda não estão na fila, não sejam direcionados ao terminal até uma nova orientação da TCP", disse a empresa.

Além disso, foram suspensas a emissão de novas guias de agendamento nesta sexta-feira até a normalização das operações. "As medidas têm como objetivo desobstruir as vias de

acesso, diminuir o tempo de espera e evitar o acúmulo ainda maior de veículos aos arredores do terminal".

No período da tarde, a TCP informou que 100% dos sistemas do terminal haviam sido restabelecidos e que o fluxo de caminhões nos arredores do terminal estava totalmente normalizado.

Equipes da empresa atua-

ram durante todo o dia para minimizar o tempo de espera dos caminhões, auxiliando na organização do trânsito e liberando o tráfego na via.

A Portos do Paraná, Autoridade Portuária que administra os portos do estado, informou que as operações nos demais terminais no complexo não foram afetadas e a movimentação ocorreu normalmente.

## Ministério diz que problemas no Brasil foram pontuais

Da Redação  
redacao.jornal@redeneews.com.br

O apagão cibernético global ocorrido na madrugada de sexta-feira, dia 19, que prejudicou a movimentação aérea em

muitos países no mundo, não afetou o controle de tráfego aéreo do Brasil. De acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos, a falha impactou "pontualmente" operações de check-in de algumas companhias aéreas.

"Isto tem provocado alguns

atrasos em voos, mas sem impactos na operação de pousos e decolagens até o momento no Brasil", ressalta um trecho do comunicado da pasta.

O efeito do apagão foi sentido no Aeroporto de Brasília (DF), que teve lentidão no sistema de embarque e desem-

barque, com anotações sendo feitas de forma manual, em planilhas. O Aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), confirmou ainda que a pane afetou o sistema da Azul Linhas Aéreas.

No setor portuário, a APM Terminals, que opera um ter-

minial de contêineres no Porto do Pecém (CE), publicou um comunicado informando que suas operações foram congestionadas com o apagão, incluindo o sistema de telefonia da companhia e que demandas para agendamentos deveriam ser informadas por e-mail.



## ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.  
Membro da Academia Santista de Letras

[opinião@redebnews.com.br](mailto:opinião@redebnews.com.br)

### ► ESTRATÉGIA

# Nada além de problemas

Esse é o título de uma comédia/terror de 1991, que foi um fracasso retumbante de bilheteria. Em parte, foi uma tragédia anunciada, pois quando não há nada além de problemas, fica difícil encontrar soluções. Os prêmios “Framboesa de Ouro” que recebeu foram amplamente merecidos.

Na comédia “Muito barulho por nada”, de Shakespeare, também vertida em filme, em 1993, tanta foi a confusão dos personagens, que atrasou a consumação do que era natural. Será que já chamavam mentiras de fake news em Messina?

No entanto, nenhum desses dois títulos e enredos consegue precisar o atual momento vivido pelo Porto de Santos. Estamos num meio-termo. Existem problemas, sem dúvida. Também há soluções, é fato. A questão está no “time”, na carência de visão sistêmica e nas impedâncias proporcionadas pela burocracia e pela legislação vigentes. Aliás, isso vale para praticamente tudo no Brasil, o que tornou os setores de compliance e jurídico mais importantes que a atividade econômica de empresas, também afetando o setor público.

Dario José dos Santos, ou, simplesmente, Dario, jogador que teve a alcunha de “Peito de Aço”, antes de se autodenominar “Dadá Maravilha” - uma das três coisas que conseguem ficar paradas no ar, junto com o helicóptero e o beija-flor -, certa vez afirmou: “Não me venham com problemática, que eu tenho a solucionática!”.

Que bom se assim fosse... Porém, o que se constata no cotidiano é que, para cada solução apontada para um problema, certos setores se encarregam de criar mil empecilhos. Parece que vivem de problemas e não de soluções.

Entretanto, isso confirma a falta de visão sistêmica, com todos os atores tendo um pouco de culpa nisso e os intervenientes externos, mais ainda, com o beneplácito da instabilidade jurídica, fruto de leis confusas e conflitantes, que dão margem a interpretações que, não raro, complicam ainda mais, desestimulando investimentos e ações. Com isso, tudo vira urgência ou frustração de expectativas.

É inegável que a questão dos acessos terrestres ao complexo portuário está sendo equacionada.

No âmbito ferroviário, a Ferrovia Interna do Porto de Santos (FIPS), fruto de um processo inovador no cenário nacional, está com o cronograma em andamento, tendo como objetivo final a duplicação da capacidade atual de movimentação de cargas por esse modal. Três concessionárias se uniram para conciliar investimentos e agendamentos de mútuo interesse.

As renovações de concessões ferroviárias também favoreceram esse processo, na medida em que as concessionárias integram a FIPS.

Os acessos rodoviários são de solução um pouco mais complexa, por conta de licenciamentos ambientais. Isso vale, ao nível macro, tanto para a proposta de uma terceira pista da Rodovia dos Imigrantes, como para uma eventual ligação Suzano-Santos. O governador Tarcísio de Freitas já definiu pelo início de estudos para uma nova

ligação, com foco em carga, mas os prazos são preocupantes.

Localmente, há boas perspectivas para a construção de um viaduto de saída nos fundos do Bairro Alemoa e para um novo acesso à margem direita do Porto de Santos. O mesmo vale para a construção da ligação seca Santos-Guarujá, via túnel imerso, e para a Avenida Perimetral da Margem Esquerda.

O agendamento de caminhões tem atenuado os impactos negativos sobre as operações portuárias. A proposta de um novo pátio regulador em Cubatão recebeu elogios e críticas.

Um novo modo de transporte será incorporado, mesmo que indiretamente, à matriz de transportes do Porto de Santos, o Aeroporto Regional de Guarujá, que tem potencial para também operar cargas.

Quanto ao acesso aquaviário, apesar do porto já receber navios de 366 m, a reclamação é com o calado operacional, que depende da maré para viabilizar sua entrada e saída, além de limitar a plena utilização da capacidade de carga das embarcações.

Nesse cenário, a dragagem de aprofundamento para -17 m é uma premência, sendo que, mesmo assim, ainda existirão limitações. Não à toa, a proposta de criação de um terminal mar adentro, em águas profundas, volta e meia vem à tona. O Porto de Santos precisa disso para consolidar sua condição de concentrador de cargas. Condição necessária, mas, como visto, não suficiente.

Também faz parte da equação a mudança do clima associada ao perfil de cargas operadas pelo Porto de Santos.

Eventos climáticos historicamente comuns (chuvas, ressacas e neblina) prejudicam o acesso aos terminais e interrompem operações da maioria dos graneis sólidos, com ênfase nos oriundos do agronegócio, principais itens do comércio exterior do Brasil.

O aumento da ocorrência de eventos climáticos extremos, em intensidade e duração, tendem a impactar ainda mais esse tipo de operação.

Isso vale para todos os portos marítimos do País, é fato. Porém, como já mencionado em artigos anteriores, também existe a concorrência dos portos do Arco Norte, além da potencial influência de ligações bioceânicas que não consideram o Porto de Santos. Afinal, como a maioria dos produtos do agronegócio vem do Centro-Oeste, as alternativas serão selecionadas em função de critérios logísticos, incluindo tempos e fretes.

Tanto os riscos climáticos como os logísticos relativos ao agronegócio precisam ser considerados na definição do futuro do Porto de Santos, como no de outros portos brasileiros. Isso sem falar nos problemas decorrentes de protecionismos internos, adotados por países que impõe restrições às nossas exportações de commodities.

Diversificar a carteira de produtos de exportação do Brasil, incluindo cargas de maior valor agregado, é uma solução, mas também depende ►

É INEGÁVEL QUE A QUESTÃO DOS ACESSOS TERRESTRES AO COMPLEXO PORTUÁRIO ESTÁ SENDO EQUACIONADA. NO ÂMBITO FERROVIÁRIO, A FERROVIA INTERNA DO PORTO DE SANTOS (FIPS), FRUTO DE UM PROCESSO INOVADOR NO CENÁRIO NACIONAL, ESTÁ COM O CRONOGRAMA EM ANDAMENTO, TENDO COMO OBJETIVO FINAL A DUPLICAÇÃO DA CAPACIDADE ATUAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS POR ESSE MODAL. TRÊS CONCESSIONÁRIAS SE UNIRAM PARA CONCILIAR INVESTIMENTOS E AGENDAMENTOS DE MÚTUO INTERESSE

# OPINIÃO

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 7

da capacidade do país em atrair e fomentar investimentos em produção industrial voltada à exportação, sobretudo próxima a portos.

Por conta dessa possibilidade, sugeri ao Ministério de Portos e Aeroportos que inste para que a revisão do Plano Nacional de Logística (PNL 2035) também inclua a análise de potencial implantação de plataformas de porto-indústria, incluindo Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) em portos brasileiros, definindo o perfil mais adequado de cargas. Com base nessa inclusão, sugeri ao Conselho Nacional de Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) que, de posse dessas informações, evoluísse de sua condição de receptor de propostas para fomentador de sua implantação, por meio de chamamentos públicos.

O marco regulatório de ZPE foi alterado em 2021, enfatizando a importância de sua implantação próximo de portos e aeroportos. A possibilidade de autorização de ZPEs à iniciativa privada foi outro avanço significativo, que precisa ser melhor aproveitado em nome da efetiva reindustrialização, da neindustrialização e da P&D do Brasil.

A cidade de Santos está apta a sediar uma ZPE, tendo a área continental como localização ideal. Outras cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista, sobretudo Guarujá, também têm condição de pleitear uma ZPE, ou de estar associada a uma existente, considerando a distância limite de 30 km entre terrenos. Mesmo Cubatão - que não se insere nos quesitos da Resolução nº 29/2021 do CZPE, que define aptidões para sediar uma ZPE - pode aproveitar sua vocação industrial para incrementar as atividades industriais em seu território. A Usiminas, desde a desativação de seus altos-fornos e consequente desmobilização de seus pátios de granéis minerais, possui áreas disponíveis, tendo seu terminal portuário à disposição.

Não faltam opções.

Mas nem só desse “pão” vive a solução dos problemas: a Reforma Tributária também agregou insegurança ao processo, como afirmou, recentemente, o engenheiro Gino Paulucci Jr., presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Como ficarão as ZPEs nesse escopo?

No âmbito geral, a reforma prevê que as exportações ficarão livres do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Mas como ficarão os custos relativos ao transporte de cargas entre uma ZPE e o porto, e a própria operação de portuária, nesse processo?

Aguardamos cenas dos próximos capítulos.

Paramos por aqui? Não!

Ainda há o imbróglio sobre a capacidade de operação de contêineres no Porto de Santos, que envolve disputas entre armadores, por questões concorrenciais, e discussões institucionais.

Mais recentemente, num grupo de discussão sobre portos, a transição energética foi abordada, tendo, como tema, o gás natural liquefeito (GNL) e a possibilidade de sua utilização para abastecimento de navios em portos brasileiros.

Segundo o Portal EPBR, o Brasil dispõe dos seguintes terminais de regaseificação, em operação, em fase de implantação ou autorizados: na Baía de Guanabara (Petrobras) e no Porto do Açu (GNA), no Rio de Janeiro; no Porto do Pecém (Petrobras), no Ceará; no Porto de Sergipe (Eneva); na Baía de Todos os Santos (arrendado pela Petrobras à Excelsior Energy), na Bahia; em São Paulo (Compass), Santa Catarina e Pará (New Fortress Energy). A Secretaria Nacional de Portos ainda deu o aval para a contratação de uma planta de regaseificação no Porto de Itaqui (MA). O Porto de Suape (Oncorp), em Pernambuco, e o Porto do Pecém (Ceiba Energy), no Ceará, também têm projetos nesse âmbito.

A produção de hidrogênio verde também está em pauta, com iniciativas no Nordeste e também no Porto de Santos, a partir da Usina de Itatinga, em Bertoga.

Estudos sobre propulsores de embarcações flex fuel também estão em desenvolvimento, com potencial para utilização vantajosa do etanol. Também há iniciativas visando o abastecimento de embarcações por energia elétrica de terra (onshore power supply,

OPS), uma das condições para qualificar “portos verdes”.

Um cenário futuro interessante, mas o atual tem críticas de armadores sobre a demora no abastecimento de bunker em embarcações, no Porto de Santos, o que não foi constatado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Considerando tudo o que foi aqui descrito, dá para entender que, se Deus é brasileiro, em nosso território está sendo travada uma disputa acirrada, predatória e autofágica entre o bem e o mal, sendo que os atores sofrem de crise de identidade ou, no mínimo, de múltiplas personalidades, ora propondo soluções, ora problemas.

Até dá para entender os discursos apocalípticos de que o Porto de Santos está em colapso. Mas colapso é uma coisa e limitações são outras.

Há projetos em andamento que contribuirão para solucionar alguns dos problemas. Porém, é preciso conciliar interesses e combinar com os “russos”, para serem concretizados com a presteza mais que necessária. E há que se considerar o cenário atual e tentar otimizar o existente, em obras e processos.

Alguns portos de países desenvolvidos criaram seus Port Community Systems (PCS), reunindo todos os atores envolvidos, públicos e privados, na busca de soluções para as limitações de seus complexos portuários. O Porto de Hamburgo seria uma referência.

No final de 2019, a implantação de um PCS no Porto de Santos passou a ser considerada, inclusive com financiamento externo. O mapeamento começou em 2020, contando com a participação de entidades empresariais e órgãos públicos. Foram definidos os cenários as is e to be.

Alguns dos problemas identificados já foram endereçados e resolvidos isoladamente: a USP foi incluída no processo, mas dependia de recursos físicos e financeiros para desenvolver sistemas e processos. E os resultados, embora positivos, não concretizaram o PCS local.

Recentemente, o Governo do Estado de São Paulo manifestou interesse em criar um PCS para o Porto de São Sebastião, cuja delegação foi renovada. Consta que o Porto de Paranaguá também tem essa intenção.

Não dá para comparar esses complexos portuários com o Porto de Santos, em extensão e complexidade. Porém, eles têm em comum a necessidade: de que todos os entes públicos e privados envolvidos participem do processo, considerando todos os problemas pertinentes, o que implica em bom senso, compromisso e aporte financeiro para implantar e manter um PCS no Porto de Santos, paralelamente aos investimentos necessários a uma solução de acessos e capacidades de médio e longo prazo. O PCS continuaria útil em qualquer cenário futuro.

Obviamente, há preocupação no âmbito da confidencialidade de contratos e estratégias empresariais.

Enfim, há problemáticas galopantes e “solucionáticas” engatinhando, fios de meada que podem ser retomados em prol do desenvolvimento sustentado do Porto de Santos, que é da região, do Estado de São Paulo e do Brasil, independentemente de ser gerido diretamente pelo Governo Federal.

Também há muito barulho que, se baixar um pouco o tom, poderá permitir que os pleitos sejam ouvidos e entendidos de forma mais clara e objetiva.

Disputas deletérias tendem a gerar mais tensão do que a que rompe amarras de navios, resultando em estragos muito maiores.

Dizem que o ótimo é inimigo do bom, e que ser feliz é melhor do que ter razão. Bem, todo o dito popular carrega alguma contradição ou ambiguidade, o que é comum em sínteses.

Difícilmente alcançaremos resultados objetivos e duradouros com base em utopias. Tampouco é aceitável desacreditar em soluções holísticas e conciliadoras, como se fossem um paraíso perdido.

Assim sendo, o diálogo continua sendo o melhor caminho, o que inclui visão estratégica e aprimoramento do arcabouço legal, para deixar de dar “munição” para quem vive e lucra com problemas, sem nunca arcar com as consequências.

ESTILO

BE



IVANI CARDOSO  
ivani@redebene.com.br



**“Mas nem toda emoção relacionada ao passado é tempero vagabundo. Os lugares que já habitamos nos habitam também. Estão dentro da gente”**

ANTONIO PRATA

CONCORDO COM ELE, AS EMOÇÕES QUE PERMANECEM SÃO AS QUE FORAM PREPARADAS COM MUITO CARINHO, TEMPERO PERFEITO E COZIMENTO IMPECÁVEL PARA NÃO PASSAR DO PONTO. SÃO AS EMOÇÕES QUE PASSAM POR LUGARES, PESSOAS E SITUAÇÕES QUE FIZERAM PARTE DA NOSSA VIDA E DEIXARAM UM SABOR DELICADO E ÚNICO. SÃO AS EMOÇÕES QUE VÊM PARA NOS AQUECER COMO UMA BOA SOPA NO DIA FRIO OU COMO UMA BOA E REFRESCANTE SALADA NO VERÃO. A ALQUIMIA DE UMA BOA REFEIÇÃO TAMBÉM PODE TER GOSTO DE PASSADO E ALIMENTAR A ALMA.

MERGULHO

**“As palavras vão se impondo, vão te levando”**

“Tantra e a arte de cortar cebolas” (Editora 34) é o livro de contos que marca a estreia da jornalista **Iara Biderman** na ficção. Fala do livro com o entusiasmo de quem coloca um filho no mundo e revela o que sente: “Uma mistura de alívio com euforia”. Iara já passou por vários veículos, inclusive anos na Folha de S.Paulo, e atualmente é editora da Revista 451. Crítica de dança e membro da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), foi curadora de festivais e prêmios de dança no Brasil e no Exterior. Conheço Iara há alguns anos e ela sempre foi atenciosa com os assessores de imprensa, o que nem sempre acontece.



Renato Parada

**O livro tem 21 contos, quais os temas?**

Da mulher que na noite de Natal traz para casa um menino de rua à senhora que, no último conto, tenta voltar para um edifício que não reconhece, passando por michês, travestis, um bizarro vigia de zoológico, uma recém-casada prestes a chutar o balde, uma cleptomaniaca enfurecida e muitos outros personagens, em praticamente todas as histórias deste livro de vozes majoritariamente femininas. Todos os contos trazem elementos do cotidiano.

**Algum deu mais trabalho?**

Conto com alguma restrição faz você criar mais, é o trabalhar com as palavras, não é o que é e o como. Restrição, no meu conto, foi não usar nenhum substantivo masculino, talvez ninguém perceba, mas deu muito trabalho.

**O que aproxima os contos?**

Há uma unidade e todas as histórias, sempre há alguém que recusa o lugar onde está. São textos curtos, meu estilo é influenciado pelo jornalismo. Eu costumo brincar que sou “vira-lata no jornalismo”, faço de tudo. Acho que os contos também têm essa universalidade. Fiz uma oficina de escrita com a Noemi Jaffe que me ajudou muito a sair do jornalismo para a ficção.

**Você diz que escrever permite falar da vida dos outros. Por que?**

Eu gosto de saber e falar da vida das pessoas no bom sentido, e na ficção você pode fazer isso sem ser uma coisa socialmente reprovável. Eu gosto de ouvir o que as pessoas falam e criar uma história, pegar pedaços de conversas e inventar. Eu me envolvo muito com os personagens, mas muitas vezes você escreve e vai acontecendo e nem sabe como, não tem uma explicação para tudo. As palavras vão se impondo, vão te levando.

**Como é o seu processo criativo?**

Meu processo criativo é um caos, não tenho método, preciso ter mais disciplina. Gosto de escrever em um caderno as ideias. Minha letra é horrível, se eu não transcrevo na hora, eu mesmo não consigo ler. Nesse livro, cada conto tem um fio condutor, alguns mudaram no caminho; outros joguei fora para nunca mais.

**Como tem sido o retorno?**

Ótimo e não só de amigos. Particpei da recente Feira dos Livros em São Paulo e foi maravilhoso, mesmo com muito frio e foi em um lugar aberto. A conversa com Odorico Leal, autor de *Nostalgias Canibais*, foi mediada pela Maria

Carvalho. Alguns amigos mandaram até mensagens pedindo desculpas por não conseguirem ficar no frio.

**Qual a melhor surpresa?**

O contato com os leitores, estou amando isso. Isso me deixa muito contente. Alguns comentam que alguns contos não têm um final e isso aconteceu naturalmente, acho que é característica da literatura contemporânea “não ter a moral da história”. Deixar o final aberto, dar na mão do leitor.

**Pode dar exemplo?**

Um conto Serviço de Proteção virou uma outra coisa depois que foi para a editora, o editor sugeriu mexer. Outro mudei o final. Os contos mais curtos dão mais trabalho, tem que ir depurando, depurando.

**Você tem algum autor preferido?**

Tenho tantos, é difícil dizer, são diferentes motivações e momentos diferentes. É o que estou lendo no momento. Meu trabalho profissional é ler, não tem como. Maravilha, todos acham, mas eu também sinto falta do que eu quero ler para mim. Com a dança aconteceu o mesmo, eu queria assistir um espetáculo e não ter que opinar. Deixar fluir sem o compromisso.

**Poderia indicar alguns livros de contos?**

É um gênero meio desvalorizado - como se fosse algo “menor”, não só em tamanho - que o romance. Daí foi difícil ficar só em cinco grandes livros de contos, fiz outro recorte: escritoras e escritores, cinco de cada. Nas duas seleções, coloquei um livro de estreia.

**Seguem os livros:**

Alice Munro. *Ódio, amizade, namoro, amor, casamento*. Biblioteca Azul  
 Vilma Arêas. *Todos juntos: 1976-2023*. Fósforo  
 Clarice Lispector. *Todos os contos*. Rocco  
 Katherine Mansfield. *Êxtase e outros contos*. Antofágica  
 Julia Codo. *Você não vai dizer nada*. Nós (livro de estreia)  
 Julio Cortázar. *Todos os contos*. Companhia das Letras  
 Anton Tchekhov. *Últimos contos*. Todavia  
 Guimarães Rosa. *Primeiras histórias*. Global  
 Sérgio Sant’Anna. *O homem-mulher*. Companhia das Letras  
 Odorico Leal. *Nostalgias canibais*. Âyné (livro de estreia)

## PASSEIO

**Passeio sem erro para todas as idades**

Depois de uma reforma com novas lanchonetes, chegada de animais, ampliação do Mundo Dino e passeio noturno, o **Zoológico de São Paulo** é um excelente programa para todas as idades. As crianças vão adorar a novidade do berçário onde ficam os filhotes de cisnes, flamingos, tamanduás e outras espécies. Durante o mês de julho funcionará das 8 às 18h, e há opções de ingresso combinado para visitar também o Jardim Botânico. Entre os novos habitantes estão os quatro pinguins-de-magalhães que vieram do Oceanic Aquarium, em Balneário Camboriú, e agora ocupam um espaço construído especialmente para recebê-los, com aquário e água salgada, tocas e fendas que imitam rochas e uma robusta estrutura de filtros. Outras atrações são a família de capivaras, os maiores roedores do mundo, e o casal de sagui-da-serra-escuro, nativo da Mata Atlântica e mais conhecido como sagui-caveirinha.

**Serviço**

Zoológico de São Paulo

Endereço: Avenida Miguel Estéfano, 4241, Água Funda - São Paulo (SP)

Funcionamento: das 8h às 18h e bilheteria até às 17h (horário especial férias de julho)

<https://ingressos.zoologico.com.br/produto/vitrine/pagante-cort-professor>

Divulgação

## STREAMING

**Três é demais?**

Divulgação

**“Um corpo que gera”** faz pensar. Você começa a assistir na Netflix a série de oito episódios, lançada em Israel em 2023, e não quer parar. E muitas vezes fica sem saber de que lado está. É a história de Ellie (Rotem Sela) e Iddo (Yehuda Levi), que estão casados há anos e não conseguem ter um filho, mesmo depois de inúmeros tratamentos, abortos e amarguras. O casal decide recorrer a uma gestação solidária, e, quando conhecem

Chen (Gal Malka), uma atendente de telemarketing separada e com um filho, aparece o caminho para realizar o grande sonho. Ela vira barriga de aluguel de Ellie e Iddo e os dramas dos três se entrelaçam durante a gestação, trazendo muitas reflexões sobre as atitudes dos personagens. Como o sucesso está sendo enorme, já começaram os rumores que haverá uma segunda temporada. Por mim terminava aqui.

## MÚSICA

**Fé e humanidade dão o tom**

Depois de encantar a plateia na cidade de Congonhas (MG), na maior apresentação de música erudita ao ar livre no país, a Ópera **“Devoção”** será apresentada dias 19, 20, 22 e 23, no Grande Teatro Palácio das Artes, em Belo Horizonte (MG), com os solistas Mateus Pompeo e Carla Caramujo. A ópera em dois atos foi encomendada pela Fundação Clóvis Salgado (FCS), com libreto assinado por André Cardoso. Participam 150 artistas, sendo seis solistas, mais de 450 pessoas técnicos, Orquestra Sinfônica com 67 músicos, coral lírico de 67 vozes e 17 bailarinos. Com música de João Guilherme Ripper e libreto de André Cardoso, conta a saga de um imigrante português que, movido por sua devoção e como pagamento de uma promessa que lhe devolveu a saúde, constrói uma igreja em Congonhas, o futuro Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.

Lígia Amadio é responsável pela direção e regência; a concepção e direção cênica é de Ronaldo Zero. O projeto conta com a participação da Orquestra Sinfônica e Coral Lírico de Minas Gerais, e da Cia. de Dança Palácio das Artes.

**Serviço**

De 20 a 23 de julho, às 20h Grande Teatro Cemig Palácio das Artes

Belo Horizonte (MG)

Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

[Informações aqui](#)

Divulgação

## BE+

RichardsDrawings/Pixabay



- Finalmente uma boa notícia na área de imunização infantil: Brasil avança e sai da lista dos países com mais crianças não vacinadas no mundo, revelam UNICEF e OMS. Infelizmente, novos dados do WUENIC mostram, no entanto, que globalmente o número de crianças não vacinadas aumentou.
- Pelo ranking com 13 países, feito pelo Centro Internacional de Treinamento para Gestão e Certificação de Praias, o Estado do Rio tem quatro entre as dez melhores: Itaúna, em Saquarema; Búzios, com Azeda e Forno; e a cidade do Rio, com Grumari. O Brasil ficou com cinco praias entre as dez melhores, sendo uma delas em Salvador, na Bahia. As outras cinco são de Cuba.
- Novo estudo publicado na revista Lancet mostra que caminhar é um poderoso remédio para as dores nas costas. A atividade física ajuda a aliviar a dor lombar e também a fortalecer os músculos que sustentam a região. Adultos com dor lombar que caminhavam regularmente passaram quase o dobro do tempo sem que sua dor voltasse, em comparação ao grupo de controle.

## BE-

- No relatório “Perspectivas da População Mundial 2024” preparado pela ONU, o envelhecimento e encolhimento populacional são as duas principais tendências que afetam a maioria dos países do globo. Em meados da década de 2080 o planeta deve atingir seu pico de habitantes, diminuindo depois, publicou a Veja,
- A situação em Brasília assusta: um caso de violência doméstica é registrado a cada 38 minutos, o que significa 500 casos a mais do que no mesmo período do ano passado. Só nos seis primeiros meses de 2024 foram 9,8 mil ocorrências relacionadas à Lei Maria da Penha.
- A cada 10 brasileiros que já fizeram alguma aposta esportiva, pelo menos 6 já perderam dinheiro e ficaram com o orçamento comprometido para o resto do mês. E mais: 19% tiveram deixaram de ir ao mercado e 11% não gastaram o que precisavam com saúde e medicações. Sério, não é?